

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**FABIANE MASIERO**

**ANÁLISE DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS NA DISCIPLINA DE  
SEMINÁRIO INTEGRADO - ENSINO POLITÉCNICO SOB A PERSPECTIVA  
EDUCOMUNICATIVA**

**Porto Alegre  
2012**

FABIANE MASIERO

ANÁLISE DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS NA DISCIPLINA DE  
SEMINÁRIO INTEGRADO - ENSINO POLITÉCNICO SOB A PERSPECTIVA  
EDUCOMUNICATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Especialista em  
Mídias na Educação, pelo Centro  
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na  
Educação da Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador (a):**  
Marcelo Magalhães Foohs

**Porto Alegre**  
**2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Reitor:** Prof. Carlos Alexandre Netto

**Vice-Reitor:** Prof. Rui Vicente Oppermann

**Pró-Reitor de Pós-Graduação:** Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

**Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na**

**Educação:** Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

**Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:**

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar os trabalhos que vem sendo desenvolvidos na disciplina de Seminário Integrado, a qual faz parte da Nova Proposta Pedagógica do Rio Grande do Sul. Essa análise foi amparada por teorias como o Construtivismo, a Educomunicação e o uso de mídias na educação. Após a pesquisa bibliográfica, foram analisados os trabalhos dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio Politécnico de uma escola estadual de Porto Alegre. A partir dessa observação categorizaram-se os trabalhos quanto as suas características, tais como: uso de mídias e tecnologias, envolvimento dos jovens, apreensão de conteúdos e interdisciplinaridade. Adicionalmente aplicou-se um questionário tendo como objetivo avaliar a satisfação dos alunos em relação à disciplina de Seminário Integrado. Por fim realizou-se uma comparação sobre o alinhamento da nova proposta de ensino médio politécnico com os modernos conceitos de Educomunicação.

**Palavras-chave:** Politecnia – Construtivismo – Educomunicação - Mídias

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

NCE	Núcleo de Comunicação e Educação
PNA	Pesquisa Nacional de Domicílio
SI	Seminário Integrado
TICS	Tecnologia da Informação e Comunicação
USP	Universidade de São Paulo

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Trecho do trabalho sobre “O lixo na Escola” .....	36
Figura 2: Trecho do trabalho sobre “A Praça do Bairro Bom Jesus” .....	36
Figura 3: Trecho do trabalho sobre “A Praça do Bairro Bom Jesus” .....	38
Figura 4: Trecho do trabalho sobre “Gravidez na Adolescência” .....	38
Figura 5: Trecho do trabalho sobre “O lixo na Escola” .....	40
Figura 6: Trecho do trabalho sobre “O lixo na Escola” .....	41

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>O ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO NO RIO GRANDE DO SUL..</b>	<b>10</b>
2.1	Organização Curricular do Ensino Médio Politécnico .....	13
<b>3</b>	<b>MÍDIAS E AS NOVAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS .....</b>	<b>15</b>
3.1	Mídias e Educação: uma parceria que pode dar certo.....	16
3.2	Construtivismo: Uma teoria em Evidência .....	18
3.3	Educomunicação: uma Prática Pedagógica Atual .....	21
3.4	Experiências com a Educomunicação .....	24
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>28</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>31</b>
5.1	Análise dos trabalhos desenvolvidos na disciplina de SI .....	34
5.2	Avaliação do Grau de Satisfação dos Alunos.....	42
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>48</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Compreender a realidade que nos cerca é o primeiro passo para nos tornarmos mais autônomos, responsáveis e envolvidos com os problemas da comunidade onde vivemos, e assim, buscar transformá-la. Dessa forma, por meio deste trabalho, buscou-se analisar os projetos que vem sendo desenvolvidos na Disciplina de Seminário Integrado, a qual faz parte da Nova Proposta Pedagógica do Rio Grande do Sul (RS/SE, 2011). Essa nova proposta prevê a politecnicidade como um dos campos de ensino. A politecnicidade, segundo Gramsci (1978) está voltada à educação integrada ao trabalho, à ciência e à cultura e, desenvolvem as bases científicas, técnicas e tecnológicas necessárias à produção da existência e a consciência dos direitos políticos, sociais e culturais e a capacidade de atingi-los. Essa nova visão de educação politécnica pode estar de acordo com a proposta educomunicativa. A Educomunicação, conforme Soares (2011) é uma prática de ensino que permite entender e dar voz ao jovem, através de projetos que o coloquem como peça central do processo educativo. Ainda, nesta análise, estão os meios de comunicação midiáticos atuais, cada vez mais modernos, atraentes e de fácil acesso, eles representam um grande apoio ao processo educomunicativo.

Dessa forma, o objetivo principal deste estudo é analisar as atividades que vem sendo desenvolvidas na disciplina de Seminário Integrado em uma escola estadual de ensino médio politécnico de Porto Alegre, assim como, observar se a metodologia de ensino adotada na disciplina de seminário Integrado está em sintonia com o conceito de Educomunicação defendido por Soares (2011) e já implantado em diversas escolas públicas de São Paulo.

Através dessa análise, pretende-se também avaliar a apropriação das mídias pelos alunos como recursos comunicativos na execução dos projetos



desenvolvidos pelos mesmos. Essa apropriação, segundo Brasil (2012 a) é necessária, pois permite criar espaços para a identificação e o diálogo entre várias formas de linguagem, permitindo que as pessoas se expressem de diferentes maneiras. Neste contexto destaca-se a potencialidade das diferentes mídias:

Considerando-se que o indivíduo se desenvolve e interage com o mundo utilizando suas múltiplas capacidades de expressão por meio de variadas linguagens constituídas de signos orais, textuais, gráficos, imagéticos, sonoros, entre outros, as mídias passam a configurar novas maneiras para os indivíduos utilizarem e ampliarem suas possibilidades de expressão, constituindo novas interfaces para captarem e interagirem com o mundo (BRASIL, 2012 a).

Assim, considera-se a pesquisa qualitativa mais adequada ao estudo, pois esta permite descrições, comparações e interpretações, facilitando a compreensão da lógica que permeia a prática no ambiente escolar (Brasil, 2012 b). Os sujeitos observados foram os alunos do 1º ano do Ensino Médio Politécnico de uma Escola Estadual localizada em Porto Alegre. A pesquisa foi amparada por teorias que focam a Educomunicação e o Construtivismo como meios eficazes para a construção do conhecimento, assim como, para a formação do pensamento crítico.

O trabalho está organizado em seis capítulos, sendo que o primeiro contempla a introdução. Uma apresentação sobre a nova proposta do Ensino Médio Politécnico é descrita no segundo capítulo. No terceiro está descrita a análise dos conceitos de Educomunicação e Construtivismo e sua relação com as mídias na educação atual. No quarto capítulo é apresentada a descrição das atividades que foram desenvolvidas com os alunos na disciplina de Seminário Integrado (SI) e a metodologia empregada na coleta de dados. No quinto capítulo foi descrita a análise dos resultados das atividades desenvolvidas com os alunos durante as aulas de Seminário Integrado (SI). E, por fim são apresentadas as considerações finais sobre o estudo.

## 2 O ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO NO RIO GRANDE DO SUL

Conforme Documento-Base apresentado pela Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul (RS/SE, 2011), a nova Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao ensino Médio prioriza um projeto educacional que atenda às necessidades do mundo do trabalho e que tenha na sua centralidade o indivíduo, a partir de uma formação integral e interdisciplinar. Essas mudanças são fruto da realidade atual, a qual prevê uma educação mais contextualizada com o século XXI. Entretanto, conforme apontado pela Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, para que se atinjam os objetivos propostos é necessário:

Valorização profissional diretamente relacionada à questão salarial, à carreira e a formação inicial continuada, reestruturação física da rede estadual de ensino, e reestruturação do currículo da educação básica, em especial o ensino médio (RS/SE, 2011, p.3).

Além das necessidades elencadas acima, outro ponto que diz respeito ao perfil da educação atual e cabe aqui destacar, refere-se aos preocupantes índices que apontam para um grande desinteresse dos alunos com a escola e com a aprendizagem. Segundo dados da análise diagnóstica do ensino médio realizada pela rede Estadual de Ensino, entre os anos de 2010 e 2011, existem altos índices de abandono (13%) especialmente no primeiro ano do ensino médio e de reprovação (21,7%) no decorrer do curso. Além do que 84.000 jovens entre 15 e 17 anos estão fora da escola, o que equivale a 14,7% (PESQUISA NACIONAL E DOMICILIO PNA/IBGE *apud* RS/SE, 2011).

Diante das necessidades apontadas acima e somando-se a esses índices de descaso com a educação, é urgente a busca por melhorias no sistema de ensino. O novo ensino médio prevê, além de investimentos na rede física das escolas e valorização do magistério, a construção de uma nova proposta político-pedagógica em que:

O ensino das áreas de conhecimento dialogue com o mundo do trabalho, que interaja com as novas tecnologias, que supere a imobilidade de uma gradeação curricular, a seletividade, a exclusão e que, priorizando o protagonismo do jovem, construa uma efetiva identidade para o ensino médio. (RS/SE, 2011, p.6).

Para a execução dessa proposta uma série de mudanças estruturais são necessárias. Uma dessas mudanças refere-se à formação interdisciplinar. Entende-se por interdisciplinaridade “a intensidade de trocas entre especialistas e a interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa” (JAPIASSU, 1976, p. 74). Uma formação interdisciplinar exige o diálogo entre as disciplinas, em que a comunicação torna-se essencial no processo de interação entre as áreas do conhecimento, pois, consegue articular a realidade, permitindo uma maior intervenção sobre a mesma. Essa metodologia de trabalho viabiliza o estudo de temas transversais, aliando teoria e prática. Conforme descreve Fazenda (2008, p.27):

Ao buscar um saber mais integrado e livre, a interdisciplinaridade conduz a uma metamorfose que pode alterar completamente o curso dos fatos em educação; pode transformar o sombrio em brilhante e alegre, o tímido em audaz e o arrogante e a esperança em possibilidade.

A formação interdisciplinar permite um contato mais próximo de alunos e professores com a pesquisa. Assim, a pesquisa é mais um dos princípios orientadores dessa nova proposta. É sabido que as novas gerações são movidas pela curiosidade inquietante por conhecer e transformar o mundo, dessa forma a pesquisa é um processo que, integrado ao cotidiano da escola, garante a apropriação adequada da realidade e projeta possibilidades de intervenção social, possibilitando a construção de novos conhecimentos, assim

como, uma formação crítica e reflexiva. Ainda, conforme os pressupostos teóricos considerados para a elaboração das Novas diretrizes curriculares Nacionais para o Ensino Médio (RS/SE, 2011, p.21):

A pesquisa propicia o desenvolvimento da atitude científica, o que significa contribuir, entre outros aspectos para o desenvolvimento de condições de, ao longo da vida, interpretar, analisar, criticar, refletir, rejeitar idéias fechadas, aprender, buscar soluções e propor alternativas potencializadas pela investigação e pela responsabilidade ética assumida diante das questões políticas, sociais, culturais e econômicas.

Esse novo modelo de ensino, pautado na interdisciplinaridade e na pesquisa como meios importantes para a qualidade da educação, também precisa de uma avaliação adequada à proposta. Essa avaliação é definida como emancipatória. Entende-se por avaliação emancipatória aquela que parte da realidade de cada aluno, observando os avanços dos mesmos em suas aprendizagens, assim como, sugere meios para a superação das dificuldades. Para isso, Hoffmann (2005) alega ser preciso maior envolvimento entre professor e aluno, observando e refletindo acerca das diferentes maneiras de aprender, de fazer, de ser e de conviver de cada um. Hoffmann (2007) defende ainda a importância de interferências mediadoras significativas para que o aprendiz tenha melhores oportunidades de desenvolvimento intelectual e moral. Assim, entende-se que o processo de avaliação deve promover uma reflexão crítica por parte do professor a respeito da sua ação pedagógica, promovendo situações educativas que privilegiem desafios cognitivos provocativos para o aluno. Para isso é necessário que o professor desenvolva novas competências, as quais, segundo Soares (2011), exigem:

Um profissional em condições de atender às demandas do ensino formal (licenciado), sendo-lhe facultado o acesso às diferentes áreas do trabalho profissional que não exigem diplomas específicos, mas que requerem saberes apropriados: falamos da área da consultoria nos diferentes espaços em que a interface comunicação/educação gera processos e produtos, a saber, [...] Licenciado e consultor, o novo profissional é necessariamente um pesquisador, seu terceiro foco de atividade, campo da educomunicação (SOARES, 2011, p. 67)

Conforme a nova proposta pedagógica, Soares (2011) também aposta no perfil do novo profissional da educação: o professor pesquisador. Esse novo profissional deve incorporar novas práticas de avaliação que se opõem ao autoritarismo, a classificação e a seleção, características avaliativas já ultrapassadas.

Essa mudança de paradigmas está amparada em uma nova organização curricular. A constituição da nova grade curricular está organizada em: Ensino Médio Politécnico, Curso Normal e Educação Profissional integrada ao Ensino Médio. De maneira geral, a proposta prevê o trabalho como princípio Educativo em todas as esferas. “É pelo trabalho que os seres humanos produzem conhecimento, desenvolvem e consolidam sua concepção de mundo, conformam as consciências, viabilizando a convivência, transformam a natureza construindo a sociedade e fazem história” (RS/SE, 2011, p.13).

O foco deste estudo está na observação da modalidade de Ensino Médio Politécnico. De acordo com a nova proposta, a politecnia constitui-se a partir da articulação das áreas de conhecimentos e suas tecnologias, através dos eixos Cultura, Ciência, Tecnologia e Trabalho, na perspectiva de que a apropriação e a construção de conhecimento embasam a inserção social da cidadania.

## **2.1 Organização Curricular do Ensino Médio Politécnico**

A construção da nova proposta para o Ensino Médio Politécnico contempla um currículo diferenciado. Esse novo currículo deve articular uma “formação geral” sólida integrada ao Ensino Fundamental e uma “formação diversificada”, vinculada a atividades da vida e do mundo do trabalho, prevendo uma “transformação social que se concretiza nos meios de produção voltados a um desenvolvimento econômico, social e ambiental, numa sociedade que garanta qualidade de vida para todos” (RS/SE, 2011, p.22). A “formação geral” (Base comum nacional) aponta para um trabalho interdisciplinar com as diferentes áreas do conhecimento e será distribuída proporcionalmente em cada ano do curso, contemplando os diferentes componentes curriculares das áreas do conhecimento (Linguagem e suas tecnologias, Matemática e suas

tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias, Ciências da natureza e suas tecnologias). Já, a “parte diversificada”, visa à articulação das áreas do conhecimento, a partir de experiências e vivências, com o mundo do trabalho, a qual apresenta opções e possibilidades para posterior formação profissional nos diversos setores da economia e do mundo do trabalho (RS/SE, 2011). A articulação entre essas duas partes (geral e diversificada) se dará através dos projetos desenvolvidos na disciplina de Seminário Integrado (SI). Esses projetos serão elaborados a partir de pesquisas que apontem para uma situação problema, dentro dos seguintes eixos transversais: Acompanhamento pedagógico, Meio Ambiente, Esporte e Lazer, Direitos Humanos, Cultura e Artes, Cultura Digital, Prevenção e Promoção da Saúde, Comunicação e Uso das Mídias, Investigação no Campo das Ciências da Natureza.

O Seminário Integrado visa também à integração entre professores e alunos, através da organização e planejamento de projetos de forma coletiva, incentivando a cooperação, a solidariedade e o protagonismo. Pode também contemplar práticas, visitas, estágios e vivências fora da escola e do turno de aula que o aluno frequenta, para tanto, é necessário o acompanhamento dos professores.

A coordenação dos trabalhos, que organiza a elaboração de projetos, por dentro dos seminários integrados, será de responsabilidade do coletivo dos professores [...] Além disso, deverá ser destinado um percentual da carga horária dos professores – um de cada área do conhecimento, para ser utilizado no acompanhamento do desenvolvimento dos projetos produzidos nos Seminários Integrados (RS/SE, 2011, p.24).

O novo currículo será desenvolvido em três anos, com 3.000 horas, sendo que a carga horária no primeiro ano será de 75% de formação geral e 25% de parte diversificada. No segundo ano, 50% para cada formação e, no terceiro ano, 75% para a parte diversificada e 25% para a formação geral.

Conforme RS/SE (2011), essa proposta apresenta-se como um conjunto de relações desafiadoras e se propõe a resgatar o sentido da escola como espaço de desenvolvimento e aprendizagem, dando sentido para o mundo real e concreto percebido pelos alunos e alunas.

### **3 MÍDIAS E AS NOVAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS**

As correntes pedagógicas atuais defendem uma educação voltada para a cidadania e para a formação do pensamento crítico. Para isso a escola deve buscar atingir a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferença através da democracia, da interação e do diálogo. Dessa forma, Jacobi (2005, p.243) escreve sobre a necessidade de sensibilizar alunos e professores para uma participação mais consciente no contexto da sociedade, questionando comportamentos, atitudes e valores, além de propor novas práticas. Através de ações como as descritas acima será possível evidenciar atitudes críticas que sugerem o conhecimento. A definição de conhecimento citado por Freire (1979, p.27) ressalta a “presença curiosa do sujeito face ao mundo”. Dessa forma, o conhecimento se constrói de maneira dialógica, conciliando, mediando os interesses, concepções e diversidade num processo que visa atingir a todos (FREIRE, 1979). Atualmente, essa construção do conhecimento é facilitada pelas Tecnologias da informação e comunicação (TICS). As tecnologias, aliadas às mídias, quando usadas de maneira consciente, permitem inovação e novas oportunidades de aprendizagem. Nesse contexto, o Construtivismo e a Educomunicação apresentam-se como estratégias de ensino atuais, as quais buscam subsídios para melhorar a Prática de sala de aula, visto que ambos estão direcionados para uma educação mais efetiva, voltada para uma real construção do conhecimento, assim como, para a formação de cidadão críticos. Essa prática de ensino vem sendo facilitada devido às mídias digitais que facilitam o acesso a informação e a comunicação.

### **3.1 Mídias e Educação: uma parceria que pode dar certo**

Da união das tecnologias de informação (informática), e das tecnologias de comunicação, (telecomunicações e mídia eletrônica) surgiram ferramentas que facilitam, cada vez mais ao ser humano, a criação, a expressão e a comunicação. Dessa relação entre mídias e tecnologias surgiu uma nova sociedade definida pela expressão “sociedade conectada”. O comportamento dessa nova sociedade é visto através dos serviços de correio eletrônico, comunicação instantânea, conferências pelo computador, redes sociais, dentre outras construídas a cada dia.

Essa invasão tecnológica está cada vez mais próxima de todos os segmentos da população. A presença da tecnologia e das mídias (TICS) atinge, também, um percentual considerável de escolas públicas brasileiras, as quais já possuem laboratórios de informática, recursos de TV e vídeo, rádio, dentre outras tecnologias, como filmadora, câmeras fotográficas, etc. Esses instrumentos permitem aos professores e alunos desenvolverem práticas de ensino/aprendizagem mais modernas e atraentes, facilitadoras de comunicação. Somando-se a essa acessibilidade tecnológica estão os alunos, os quais, cada vez mais, se sentem atraídos pela linguagem de comunicação das mídias, repleta de imagens, sons, movimento.

Porém, na busca por educação de qualidade, não basta apenas o acesso e o gosto pelas TICS. Hernandez (2008, p.24) enfatiza a necessidade de um “alfabetismo visual” permitindo aos aprendizes analisar, interpretar, avaliar e criar, partindo de relações entre os saberes que circulam pelos textos orais, auditivos, visuais, escritos, corporais. Para isso, é necessário criar espaços e oportunidades que permitam o uso dessa linguagem com qualidade e competência. O que, para Brasil (2012 a) significa dar maior oportunidade aos alunos de escolas públicas, ensinando-os a ler o mundo digital e reescrever a sua história; a história do mundo e da sociedade conectada na qual eles se encontram inserido.

De acordo com Brasil (2012 a):



A mídia impressa, a televisão, o vídeo, o rádio, a Internet, a hipermídia são ótimos recursos para mobilizar os alunos em torno de problemáticas, quando se intenta despertar-lhes o interesse para iniciar estudos temáticos, desenvolverem projetos ou trazer novos olhares para os trabalhos em andamento.

Soares (2011) concorda com Brasil (2012 a) e complementa que a tecnologia tem se tornado uma grande aliada da juventude onde:

O uso fluente e especializado dos recursos de comunicação tem modificado alguns conceitos de aprendizagem, dando destaque a uma dinâmica em que o estudante demonstra maior autonomia para a experimentação, o improviso e a auto-expressão (SOARES, 2011, p. 29)

O desafio está em buscar estratégias e metodologias de ensino que propiciem uma educação que permita aos estudantes a utilização das tecnologias e mídias de maneira consciente e adequada. Assim, para despertar a motivação e interesse dos alunos em relação à escola, Brasil (2012 a) sugere a pedagogia de projetos como uma das estratégias viáveis de integração de mídias no sistema de aprendizagem, pois, tal pedagogia, permite ao aluno aprender fazendo, pesquisando, aplicando conceitos e desenvolvendo estratégias de aprendizagem:

O trabalho por projetos viabiliza a integração das mídias e de conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, bem como o trabalho em grupo, que favorece o desenvolvimento de competências, as quais se tornam cada vez mais necessárias na sociedade atual (BRASIL, 2012 a).

Porém, para que ocorra a integração das Mídias nessa prática pedagógica de maneira adequada, é necessário conhecimento por parte do professor quanto ao potencial de cada mídia e tecnologia, permitindo ao mesmo tempo avaliar como, porque, para que e quando utilizar determinado recurso tecnológico.

Na busca por inovação da prática pedagógica, cada vez mais surgem estudos e cursos de formação para que os professores aprendam a usar os recursos tecnológicos e midiáticos em prol de uma educação mais atraente e

significativa para os alunos. Segundo Brasil (2012 a) a adequação das mídias ao processo de ensino-aprendizagem é possível:

Fazendo escolhas com critérios e tomando decisões que possam atender às necessidades e interesses dos alunos, contemplando os conteúdos curriculares na realização de atividades voltadas à aprendizagem com sentido e mobilizadoras do seu potencial cognitivo, afetivo e criativo, ao desenvolvimento de cidadãos, leitores críticos da palavra e do mundo, autores de suas histórias.

Nesse sentido, o professor deve rever a sua prática, procurando assumir uma postura mais observadora e comprometida diante dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, certificando-se de que os mesmos estejam aprendendo os conceitos envolvidos em cada projeto. Assim, a tecnologia deve se tornar uma aliada não apenas do jovem, mas do educador também, pois, esse se mostrará interessado em sintonizar-se com o contexto cultural vivido pela juventude.

### **3.2 Construtivismo: Uma teoria em Evidência**

Construtivismo é o nome pelo qual se tornou conhecida uma nova tendência pedagógica que vem ganhando espaço nos ambientes escolares há alguns anos. Essa teoria foi construída com base nos estudos do psicólogo suíço Jean Piaget (1896 – 1980), o qual se destacou nas pesquisas sobre o funcionamento da inteligência e a aquisição do conhecimento. A expressão “construtivismo” foi utilizada pela primeira vez por Emília Ferreiro (1985). A pesquisadora fez uso da teoria de Piaget aplicando-a ao processo de alfabetização de crianças. Ferreiro e Teberoski (1985) constataram que toda criança passa por quatro fases até que esteja alfabetizada: 1ª pré-silábica: não consegue relacionar as letras com os sons da língua falada; 2ª silábica: interpreta a letra a sua maneira, atribuindo valor de sílaba a cada uma; 3ª silábico-alfabética: mistura a lógica da fase anterior com a identificação de algumas sílabas; 4ª alfabética: domina, enfim, o valor das letras e sílabas. Nesse estudo foi possível constatar que a criança passa por etapas, com avanços e recuos, até se apossar do código lingüístico e dominá-lo.

Assim como Ferreiro, outros pesquisadores também se apropriaram dos estudos de Piaget para formular suas próprias teorias construtivistas. Tais teorias abrem um leque de possibilidades de aplicação aos estudos de Piaget. Dentre esses pesquisadores cita-se Rosado e Bohadana (2007), os quais definem o construtivismo como uma construção de conhecimento feita por meio da elaboração mental baseada em interações com o ambiente e outras pessoas, as quais formam uma rede de significações que buscam dar sentido ao mundo do sujeito. Já Becker (1992, p.88) define construtivismo como:

A idéia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento.

Essas novas concepções pedagógicas apontam para uma educação voltada para a construção do conhecimento, contrariando as técnicas de memorização, que impedem o sujeito a desenvolver a reflexão crítica. Becker (1992, p.89) aponta o construtivismo como uma forma teórica que reúne as várias tendências atuais do pensamento educacional. Tendências que têm em comum a insatisfação com um sistema educacional que teima em continuar a ensinar o que já está pronto, em vez de fazer agir, operar, criar, construir a partir da realidade vivida por alunos e professores, isto é, pela sociedade.

O novo modelo de educação, segundo Becker (1992, p.89) deve permitir uma participação maior e mais efetiva do sujeito no processo de construção de conhecimento. O autor, amparado em Piaget, define o conhecimento como fruto da assimilação do sujeito sobre o objeto, onde o objeto, ao resistir aos instrumentos de assimilação do sujeito, leva-o a construir instrumentos mais poderosos, capazes de transformar objetos cada vez mais complexos, isto é, o conhecimento não é algo pronto e acabado, ele vai se construindo ao longo da vida. Constitui-se pela interação do indivíduo com o meio físico e social.

Piaget *apud* Becker (1992, p.88) define o sujeito humano e o objeto como projetos a serem construídos, onde os mesmos se constituem mutuamente através da interação. É através da interação entre pessoas e o ambiente que se busca dar sentido ao mundo do sujeito, permitindo a reflexão crítica sobre a prática, visto que a crítica nasce da discussão e a discussão produz a reflexão (Piaget, 1977).

Assim, segundo Becker (1992, p.92) se o professor conceber o conhecimento do ponto de vista construtivista ele procurará conhecer o aluno como uma síntese individual da interação desse sujeito com o seu próprio meio cultural, político, econômico. Pois, para Becker (1992, p.92):

O aluno é um sujeito cultural ativo cuja ação tem dupla dimensão: assimiladora e acomodadora. Pela dimensão assimiladora ele produz transformações no mundo objetivo enquanto pela dimensão acomodadora, produz transformações a si mesmo.

Porém, Becker (2010) chama a atenção para uma compreensão do construtivismo na escola reduzido apenas a construção de conteúdo. No entanto, na visão epistemológica de Piaget, o conhecimento vai além da construção de conteúdos, constroem-se também formas, estruturas ou capacidades. Isso significa que:

O sujeito, ao agir sobre o meio, assimilando-o, tem seu equilíbrio cognitivo (interno) desestabilizado, porém, a dinâmica do organismo exige que se refaça o equilíbrio perdido [...]. Esse equilíbrio é refeito, momentaneamente, por acomodação que consiste numa transformação, realizada pelo sujeito, de suas formas de agir, de assimilar, de tal modo que, ao enfrentar novamente problemas iguais, ou parecidos, estará mais instrumentalizado para dar respostas mais adequadas em relação àquelas que dera antes (BECKER, 2010, p.15).

Entretanto, dúvidas, limitações e questionamentos quanto à aplicação da teoria à prática de sala de aula ainda prevalecem. Há muito tempo, teóricos, estudiosos, professores vêm buscando respostas para algumas questões. Prova disso é a grande quantidade de trabalhos, artigos, dissertações, teses que tratam da temática.

Muitos desses estudos apontam para confusões e erros de interpretação a respeito da teoria construtivista. Sobre isso, é possível fazer referência ao estudo de Bidarra e Festa (2005), onde as autoras procuram realçar as ambiguidades e contradições em relação ao construtivismo. As divergências em relação à teoria construtivista decorrem em parte da diversidade de campos epistemológicos, em que radicam as várias posições e interpretações construtivistas, assim como, do conjunto de idéias parciais, o que direcionam os estudiosos para pequenas partes da teoria apenas (BIDARRA, FESTA, 2005, p.190). Ainda, no que se refere à interpretação da teoria construtivista, Sanchis e Mahfoud (2010) complementam que em meio à diversidade de interpretações, desdobramentos e práticas, perdem-se a noção de sujeito defendida inicialmente por Piaget, correndo-se o risco de um reducionismo conceitual. Os autores especificam o Construtivismo Piagetiano definindo-o como uma construção do conhecimento onde o sujeito se constitui através de suas interações com o mundo, ao mesmo tempo em que constrói conhecimento sobre ele e sobre si próprio.

É sobre essa ação do sujeito (interação com o mundo) que Becker (1993, p.14) escreve: “o homem só compreende bem aquilo que faz, e só faz bem o que compreende: fazer e compreender (Piaget) equivale a agir e refletir (Freire)”. Assim, na busca por uma prática pedagógica que dê conta da real construção do conhecimento, encontram-se novas tendências educacionais, dentre essas novas tendências podemos citar a Educomunicação.

### **3.3 Educomunicação: uma Prática Pedagógica Atual**

Estudos realizados no Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Universidade de São Paulo (USP) apontam a comunicação no ambiente escolar como um “eixo transversal” para o processo educacional permitindo promover relações dialógicas dentro dos espaços educativos. Esses estudos sugerem uma nova prática pedagógica denominada Educomunicação. Segundo Soares (2004) Educomunicação é um conjunto de ações destinadas à integração das práticas educativas aos sistemas de comunicação visando uma convivência positiva dos alunos com as mídias, sem se deixarem manipular.

Ainda, conforme Soares (2011, p. 16) essa prática pedagógica está de acordo com o novo modelo de Ensino Médio definido a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e dos demais documentos que tratam da Educação Profissional emitidos pelo MEC. A intenção é substituir a modalidade de ensino conteudista e fragmentada por uma visão interdisciplinar de ensino baseada em três áreas de conhecimento: Linguagem Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (SOARES, 2011, p.16).

Esse novo modelo de Ensino Médio mostra-se como uma alternativa viável na busca de estratégias de incentivo a permanência dos jovens, em especial, alunos do Ensino Médio, na escola, visto o grande número de alunos que a abandonam por considerá-la desinteressante. Conforme pesquisa realizada pela ONG Ação Educativa, apud Soares (2011), os jovens estão em busca de novas propostas para sua formação e desejam uma escola que responda a esses anseios e ofereça novos elementos ante suas realidades e vivências. Realidades e vivências evidenciadas através das habilidades tecnológicas dos mesmos e a facilidade que eles demonstram ao lidar com o universo virtual e digital.

De acordo com artigo da revista Presença Pedagógica (2012), essas habilidades podem ser bem aproveitadas nos projetos de educomunicação. Para isso o professor deve assumir a postura de educador, reconhecendo o potencial dessas tecnologias e criando desafios educativos (PRESENÇA PEDAGÓGICA, 2012). Porém, ainda falta conhecimento por parte das escolas e professores quanto à utilização dos recursos tecnológicos, onde “não é raro encontrar, no ambiente escolar, políticas de utilização dos recursos tecnológicos que coíbem o acesso às redes sociais, programas de comunicação síncrona e assíncrona, ou games” (PRESENÇA PEDAGÓGICA, 2012, p.54). Sobre esse aspecto, é importante ressaltar que a educomunicação precisa ser construída intencionalmente. Para isso, muitos obstáculos, como a resistência a mudança, ainda precisam ser superados.

Soares (2011, p. 44) aponta o “Ecossistema Comunicativo” como um aliado na busca da qualificação da prática educacional. Isso significa

melhorar a qualidade dos relacionamentos, associada à busca por resultados mensuráveis, estabelecidos a partir de uma proposta comunicativa negociada no âmbito da comunidade educativa (SOARES, 2011, p.45). O que representam teias de relações entre as pessoas que convivem nos espaços onde ocorrem ações educomunicativas. Essas teias de relações devem ser inclusivas, democráticas, midiáticas e criativas (SOARES, 2011, p.37).

Criar ecossistemas que atendam às demandas descritas acima requer diversas habilidades. O que, para Soares (2011, p. 37) reflete numa pedagogia específica, denominada por ele de “pedagogia de projetos”. As novas tecnologias (TICS) colaboram para essa abordagem metodológica, pautada em projetos, criando novas possibilidades para a educação, devido à facilidade de acesso a informação e ao poder de sedução que algumas mídias provocam.

Almeida (2005, p.40) descreve:

A partir da busca e da organização de informações oriundas de distintas fontes e tecnologias, valoriza-se a articulação entre as novas formas de representação de conhecimentos por meio das mídias e respectivas formas de linguagem que mobilizam pensamentos criativos, sentimentos e representações, contribuindo para a comunicação, a interação entre as pessoas e objetos de conhecimento, a aprendizagem e o desenvolvimento de produções.

Essas novas formas de representação do conhecimento através das linguagens das mídias vêm ao encontro da proposta educomunicativa, a qual visa formar pessoas capazes de transformar a realidade. Para isso, Soares sugere:

Uma pedagogia de projetos voltada para a dialogicidade educomunicativa, em condições de prever formação teórica e prática para que as novas gerações tenham condições não apenas de ler criticamente o mundo dos meios de comunicação, mas, também, de promover as próprias formas de expressão a partir da tradição latino-americana, construindo espaços de cidadania pelo uso comunitário e participativo dos recursos da comunicação e da informação (SOARES, 2011, p.37).

Portanto, é fundamental construir nas escolas espaços que permitam uma comunicação dialógica e participativa através de “ecossistema

comunicativo” permitindo uma gestão compartilhada das TICS entre professor/aluno/comunidade escolar. O que, para Soares (2011, p.17), contribui para o aumento imediato do grau de motivação por parte dos estudantes, assim como, para o relacionamento adequado entre professores e alunos, aumentando as possibilidades de aprendizagem.

### **3.4 Experiências com a Educomunicação**

Para o Núcleo de Comunicação e Educação da USP (NCE), a Educomunicação faz parte de um campo de ação emergente e apresenta-se, hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais objetivando ampliar as condições de expressão, especialmente da infância e da juventude. Esse tema já vem sendo discutido desde 1998 quando profissionais da comunicação se reuniram em São Paulo no I Congresso Internacional de Comunicação e Educação sobre o tema “Multimídia e Educação em um Mundo Globalizado”. Nesse congresso foi sistematizado idéias em relação ao conceito de educomunicação, já utilizado pela UNESCO, definindo-o como tema orientador das ações realizadas em torno da mídia.

No ano seguinte, a USP passou a investir em estudos e pesquisas nessa área por meio do NCE. Esses estudos mostraram que a “comunicação no ambiente escolar representa um eixo transversal para o processo educacional, promovendo relações dialógicas dentro dos espaços educativos” (REVISTA PRESENÇA PEDAGÓGICA, 2012).

Após dez anos de estudos o NCE, juntamente com a USP, iniciou o curso de Licenciatura em Educomunicação para atender a demanda das escolas e auxiliar no desenvolvimento de projetos que envolvem mídias e conteúdos curriculares. Atualmente, existem também especializações oferecidas por outras universidades, como Escola de Comunicação e Artes da USP e pela Universidade de Passo Fundo, RS.

Além de cursos de formação para educadores, há onze anos, a prefeitura de São Paulo incluiu a educomunicação na política pública na rede municipal de ensino, por meio do *Programa Educom.rádio*. O principal objetivo



desse programa era diminuir a violência nas escolas públicas e aproximar professores e alunos através de uma relação dialógica, envolvendo cooperação e colaboração. O programa está voltado para projetos de mídia na escola, como rádio, jornal impresso, vídeo, blog, fotografia, entre outros, e vem mostrando bons resultados. Segundo o coordenador do Educom.rádio, Carlos Lima (NCEUSP, 2012), ao longo do tempo, é possível observar mudanças significativas em muitos alunos considerados tímidos e que hoje são brilhantes comunicadores, conseguindo superar problemas de relacionamento.

Além do programa Educom.rádio, outras experiências educacionais ocorreram e estão ocorrendo em diversas partes do Brasil. A seguir, um resumo de alguns desses projetos (NCEUSP, 2012):

- Projeto Educom rádio.centro-oeste: Profissionais da educação do centro-oeste do País participaram do curso de aperfeiçoamento de caráter semi-presencial em 2005 e 2006. Essa atividade foi promovida pelo Ministério da Educação e atendeu a 80 escolas de Ensino Médio em Mato Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul. O NCE- USP, responsável pela formação de docentes e estudantes, criou uma plataforma virtual para o tratamento dos conteúdos. Além das atividades online, foram oferecidas duas oficinas de produção radiofônica e eventos destinados a socializar os resultados obtidos junto às escolas.

- Projeto Educom.tv: Realizado em São Paulo. O objetivo do projeto foi a formação de professores para o uso de linguagens audiovisuais em sala de aula na perspectiva educacional. A realização do projeto se deu por meio da modalidade à distancia. O bom resultado é apresentado pelo baixo índice de desistência (16,5%) e pela qualidade dos 980 projetos interdisciplinares e educacionais elaborados.

- Projeto Tôdeolho.tv: Foi um projeto piloto dirigido ao público jovem de trinta e cinco escolas estaduais de São Paulo, em 2002. O principal objetivo desse projeto era deixar que os jovens vivenciassem, via Internet, situações educacionais, multiculturais e colaborativas, capazes de levar ao exercício do diálogo e à compreensão da realidade construída e mediada pelos meios de comunicação social.

- Projeto Educom.Fundhas: Curso oferecido a um grupo de vinte professores e técnicos da fundação Hélio Augusto de Souza. A Fundhas é pioneira em cidadania e inclusão social e vem trabalhando para se aprimorar e modernizar, oferecendo a educomunicação para o desenvolvimento dos jovens que freqüentam a fundação.

- Projeto educom.geração: Trata-se de um curso oferecido a dois mil jovens de seis municípios da Região Metropolitana de São Paulo. A capacitação é implementada a partir de uma perspectiva educacional: “aprender fazendo”, mediante o uso da mídia. Além de palestras (workshops temáticos), são oferecidas práticas laboratoriais destinadas ao aprendizado do uso da informática (oficinas de construção de blogs) e da linguagem radiofônica (oficinas de produção radiofônica). A meta é ampliar a capacidade expressiva dos estudantes, desinibi-los e colocá-los em contato imediato com o mundo do trabalho.

Incentivado pelos resultados positivos que a Educomunicação tem mostrado até o momento, Soares (2011) argumenta sobre a necessidade de dialogar com o poder público e mesmo com a iniciativa privada que atua na área educacional sobre a necessidade e viabilidade de aplicar as propostas inovadoras de abordagem educacional ao contexto pragmático do Ensino Médio e especialmente da Educação Profissional. Assim:

Devem-se aprimorar estratégias que permitam aproximar o conceito ao modelo de Ensino Médio Integrado, de forma a garantir que a educomunicação possa efetivamente contribuir para a construção de novas práticas pedagógicas, com maior interconexão entre áreas, docentes e projetos didáticos (SOARES, 2011, p.83).

A proposta do Ensino Médio Politécnico (2011 – 2014), apresentada pela Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul tem por base a articulação das áreas do conhecimento e suas tecnologias com os eixos cultura, ciência, tecnologia e trabalho como princípio educativo. Sob esta perspectiva, o conhecimento compreende:

Um processo humano, histórico incessante, de busca, de compreensão, de organização, de transformação do mundo vivido e sempre provisório, a produção do conhecimento tem origem na prática do homem e nos seus processos de transformação da natureza (RS/SE, 2011, p.15).

Neste mesmo sentido, o conceito de educomunicação apresenta características similares ao novo modelo de Ensino Médio, pois, conceitua a educomunicação como:

Relacionamento, liderança, diálogo social e protagonismo juvenil. Posiciona-se, de forma crítica, ante o individualismo, a manipulação e a competição. A cidadania vencendo a ditadura do mercado: é o que ela busca, transformando as oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias em instrumentos de solidariedade e crescimento coletivo (SOARES, 2011, p.95).

Outro ponto em comum entre a proposta do Ensino Médio Politécnico e a Educomunicação diz respeito aos índices de evasão escolar. Enquanto a Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul mostra-se preocupada com os altos índices de evasão e repetência, Soares (2011) propõe a Educomunicação como uma estratégia viável no combate a evasão.

## 4 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois esta permite descrições, comparações e interpretações, mostrando-se mais participativa, visto que não pretende-se aqui encontrar verdades absolutas e sim compreender a lógica que permeia a prática no ambiente escolar (Brasil, 2012 b). Assim, o objetivo principal é analisar as atividades que vem sendo desenvolvidas na disciplina de Seminário Integrado em uma escola estadual de ensino médio politécnico de Porto Alegre. Essa nova disciplina é parte integrante do Ensino Médio Politécnico, o qual prevê uma aproximação da prática educativa com o mundo do trabalho e com as práticas sociais. Essa aproximação é possibilitada através da prática metodológica voltada para uma pedagogia de projetos. Para isso cria um novo currículo articulado entre:

Uma formação geral sólida [...] e uma parte diversificada, vinculada a atividades da vida e do mundo do trabalho, que se traduza por uma estreita articulação com as relações do trabalho, com os setores da produção e suas repercussões na construção da cidadania, com vista à transformação social, que se caracteriza nos meios voltados a um desenvolvimento econômico, social e ambiental, numa sociedade que garanta qualidade de vida para todos (RS/SE, 2011, p.22).

Na parte diversificada está o novo componente, denominado Seminário Integrado (SI). Essa nova disciplina constitui-se de um espaço de comunicação, socialização, planejamento e avaliação das vivências e práticas do curso. Para isso, professores de diferentes áreas do conhecimento fazem o acompanhamento de projetos desenvolvidos pelos alunos. Esses projetos são elaborados a partir de pesquisa que explicita uma necessidade ou situação problema dentro dos eixos transversais. Os eixos temáticos transversais integrados à proposta são: Acompanhamento Pedagógico, Meio Ambiente,

Esporte e Lazer, Direitos Humanos, Cultura e Artes, Cultura Digital, Prevenção e Promoção da Saúde, Comunicação e Uso das Mídias, Investigação no Campo das Ciências da Natureza.

Na escola onde foi realizada a observação, os alunos das três turmas de primeiro ano do Ensino Médio Politécnico, foram convidados a pensar e observar problemáticas locais que atingem a comunidade escolar as quais deram início aos projetos que foram desenvolvidos pelos alunos e mediados pelos professores das diferentes áreas do conhecimento. O trabalho foi iniciado em março de 2012. As atividades desenvolvidas durante o primeiro trimestre foram mais teóricas. Focaram a importância da pesquisa, assim como, os passos para elaboração de um projeto de pesquisa; Tipos de pesquisa e Plágio. Paralelo à formação teórica, os alunos organizaram-se em grupos onde foram convidados a observar os problemas sociais, culturais, políticos evidenciados na comunidade. Em seguida, apoiados pelos eixos transversais, propuseram um tema/problema do qual gostariam de aprofundar os estudos. Com o tema escolhido, os grupos partiram para a exploração do mesmo, mantendo um contato mais próximo com os problemas evidenciados na escola e no bairro. As decisões quanto à forma de exploração do tema foram tomadas pelos alunos contando com o acompanhamento de alguns professores. A pesquisa e exploração do tema ocorreram durante o segundo trimestre de 2012 e a apresentação dos trabalhos foi no dia 29 de setembro com a apresentação dos resultados das pesquisas em um sarau cultural organizado pela direção da escola. Ao todo foram apresentados 11 projetos.

Neste trabalho, a coleta de dados ocorreu de duas formas: por meio de observação dos materiais produzidos pelos alunos e através da aplicação de um questionário .

No que diz respeito à análise dos materiais produzidos pelos alunos, foram criadas algumas categorias, destacando pontos considerados relevantes neste estudo. Dentre as categorias, destaca-se: o uso de mídias; o engajamento e interesse do grupo com a pesquisa; a apropriação dos conteúdos relacionados aos temas e as relações interdisciplinares evidenciadas nos trabalhos. Além

dessas categorias também foram observados o uso de tecnologias como câmeras fotográficas, filmadoras, celulares, dentre outras ferramentas.

Quanto ao questionário aplicado aos alunos, o objetivo foi avaliar o grau de satisfação dos mesmos em relação a disciplina de Seminário Integrado. Dessa forma os mesmos responderam algumas questões relacionadas à metodologia de ensino aplicada nas aulas de SI. Esse questionário é apresentado na análise de dados, juntamente com a descrição geral das respostas dos alunos e também está disponível no Apêndice I deste estudo.

Através da análise dos dados coletados e do levantamento teórico, pretende-se, também, observar se a disciplina de Seminário Integrado está em sintonia com o conceito de Educomunicação defendido por Soares (2011).

## 5 ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo serão analisados os projetos desenvolvidos pelos alunos do primeiro ano de uma escola estadual de Porto Alegre, na disciplina de Seminário Integrado. Primeiramente será realizada uma descrição geral dos onze trabalhos apresentados e, em seguida, os mesmos serão analisados conforme as categorias abaixo:

- a) Uso de Mídias e Tecnologias
- b) Envolvimento do grupo em relação ao tema
- c) Apropriação de conteúdos
- d) Interdisciplinaridade

Além da análise dos trabalhos desenvolvidos, também será descrita a avaliação do índice de satisfação dos alunos em relação à metodologia de ensino adotada pela nova disciplina.

Todos os trabalhos desenvolvidos pelos alunos, na disciplina de SI, fizeram referência a problemas sociais evidenciados na comunidade onde vivem. Os temas abordados em cada projeto foram os seguintes:

✓ *A praça da comunidade do Bairro Bom Jesus:*

O grupo montou uma apresentação em *Power Point* em que compararam a praça da comunidade onde moram e a Praça do Bairro vizinho apontando as principais diferenças entre ambas. Também entrevistaram os moradores das duas localidades para saber o que pensam sobre as respectivas praças. O trabalho foi embasado pelo artigo 6º da Constituição Federal, o qual refere-se ao lazer como um direito social: “São direitos sociais: a educação , a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência Social , a proteção á

maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição” (BRASIL, 1988). O foco do projeto foi o descaso do poder público com algumas praças, principalmente em bairros mais pobres da cidade.

✓ *O lixo na escola:*

O grupo montou uma apresentação em *Power Point* a respeito da quantidade de lixo jogado no pátio da escola. Na apresentação foi descrita a trajetória das alunas na tentativa de diminuir o lixo encontrado no pátio da escola. O grupo começou recolhendo o lixo do pátio da escola por uma semana, em especial, copos plásticos. Em seguida, fizeram alguns cálculos para saber a proporção entre os copos recolhidos e o número de alunos da escola. Concomitante a essa atividade, entrevistaram alguns alunos e funcionários da escola sobre os possíveis motivos de tanto lixo largado no pátio da escola. Pelas entrevistas, as alunas constataram que faltam lixeiras para separar o lixo e, então, propuseram, em parceria com a professora de Arte, uma oficina de pintura de novas lixeiras para separar o lixo na escola.

✓ *Gravidez na Adolescência:*

O grupo criou um pequeno vídeo utilizando o programa *movie maker* com algumas imagens de meninas grávidas e textos falando sobre os riscos de uma gravidez na adolescência. As imagens e os textos foram extraídos da Internet. Foram também entrevistadas duas adolescentes grávidas (alunas da escola), uma mulher adulta, e uma adolescente que não pretende ter filhos nesta fase da vida. No final do trabalho o grupo colocou a sua conclusão sobre o tema do projeto enfatizando os problemas de uma gravidez na adolescência e a dificuldade em conciliar gravidez e estudos.

✓ *Bullying:*

As alunas utilizaram parte de um vídeo que trata do tema *Bullying*. O vídeo é um relato de um homem adulto que sofreu bullying quando jovem e hoje sofre por problemas psicológicos. No final do vídeo o grupo acrescentou uma mensagem para os alunos da escola. Nesta mensagem, recriminam atitudes discriminatórias e reportam para as conseqüências apontadas no vídeo.



✓ *Esporte X Drogas:*

Os alunos criaram uma estória e montaram um vídeo retratando a vida de um adolescente que sai do mundo das drogas com a ajuda dos amigos. O futebol foi a maneira encontrada pelos jovens para ajudar o companheiro a se livrar do vício. No final do vídeo os mesmos mostraram o destino de cada um dos meninos envolvidos e suas histórias de sucesso e realizações.

✓ *Escola Precária:*

O grupo filmou a escola, paredes pichadas, banheiros estragados, pátio sujo, salas de aula destruídas e montou um vídeo utilizando o programa *movie maker* com algumas reflexões sobre as condições de precariedade da escola. Os alunos chamaram a atenção dos próprios colegas pela destruição do patrimônio público, responsabilizando-os pelas condições degradantes da escola.

✓ *Internet Ruim:*

O grupo criou uma pequena dramatização sobre a qualidade ruim dos sinais de Internet do bairro. Filmaram a rotina de um dia comum e as dificuldades encontradas para realizar pesquisas e trabalhos escolares devido à Internet ser muito lenta.

✓ *Saúde no Bairro:*

O grupo montou um vídeo com imagens e fotografias extraídas da Internet que mostram o caos da saúde pública. Além disso, foram até o posto de saúde da comunidade onde moram e entrevistaram uma moradora local sobre as condições de atendimento do posto. O grupo retratou com o trabalho o caos da saúde pública, inclusive no posto da comunidade.

✓ *Saneamento Básico:*

Os alunos montaram um vídeo organizado em três partes. Na primeira eles conceituaram Saneamento básico e filmaram as condições precárias de alguns pontos do bairro onde moram. Na segunda parte eles entrevistaram uma professora sobre o tema e na terceira, entrevistam uma moradora local sobre as

dificuldades enfrentadas devido às más condições de saneamento do bairro. O trabalho teve como objetivo promover a reflexão e sensibilizar a comunidade evitando jogar lixo em locais inapropriados.

✓ *Linha de tempo: 40 anos da escola:*

As alunas construíram um painel em papel pardo onde escreveram uma breve história da escola e anexaram algumas fotografias antigas da mesma. A proposta era promover uma reflexão a respeito das mudanças que ocorreram na escola ao longo dos seus 40 anos.

✓ *Preconceito:*

O grupo montou um livro gigante com isopor e papel, colando o projeto de pesquisa, o qual ainda não foi desenvolvido. No projeto, os alunos falam sobre os altos índices de preconceito evidenciados hoje e propõem uma pesquisa dentre os colegas da escola para evidenciar qual o índice de preconceito nesse ambiente.

## **5.1 Análise dos trabalhos desenvolvidos na disciplina de SI**

Para a análise dos trabalhos realizados pelos alunos nas aulas de SI foram organizadas algumas categorias priorizando alguns segmentos como:

a) *Uso de mídias e tecnologias:*

Quanto ao tipo de mídia utilizada nos trabalhos apresentados, apenas dois foram organizados na forma de cartazes. Um deles foi escrito manualmente e o outro utilizou textos digitados e impressos. Os demais trabalhos apresentados utilizaram as mídias digitais para elaboração e apresentação dos mesmos. Dois, dos nove trabalhos, utilizaram o programa *Power Point* para a apresentação. Os outros sete trabalhos foram apresentados em formato de vídeo, utilizando o programa *movie maker*. Os dois trabalhos apresentados em formato de slides foram organizados a partir de fotografias e textos produzidos pelos próprios alunos. Daqueles em formato de vídeo, quatro utilizaram-se de filmagens e fotos realizadas pelo grupo e três aproveitaram imagens e vídeo extraído da Internet. Boa parte do material coletado pelos grupos foi extraída da

Internet, como textos, artigos, leis, dentre outros materiais relacionados, como fotos, imagens e vídeos direcionados à temática. Neste sentido, observa-se que cada vez mais os jovens estão utilizando, em seu proveito, as informações disponíveis na Internet. Soares (2011, p.27) afirma que indistintamente, os estudantes tornam-se pesquisadores tanto de temas escolares quanto de temas de seu próprio interesse. Além, dos materiais coletados na Internet, cinco grupos também utilizaram materiais produzidos por eles mesmos como, fotografias e vídeos. Assim, observou-se que boa parte dos alunos tem acesso a algum tipo de ferramenta digital, como celular, câmera fotográfica ou filmadora. Porém, os trabalhos que utilizaram o vídeo como ferramenta, mostraram problemas quanto à captação do som e a qualidade das imagens.

*b) Envolvimento do Grupo em relação tema:*

Outro ponto que merece destaque, diz respeito ao protagonismo dos jovens. Na maioria dos trabalhos apresentados, ouve manifestações dos alunos diante das problemáticas pesquisadas. Três trabalhos foram exibidos na forma de dramatização, onde os próprios alunos apresentaram o tema através de pequenos vídeos. Nos demais trabalhos também ocorreram manifestações escritas como: *“você viram como está a situação da escola?”*, *“Será que as pessoas não se incomodam com tanto lixo jogado no chão?”* (Figura 1), *“Quais as razões de tanta sujeira?”*, *“Por que a Praça do Bairro Bom Jesus está tão abandonada?”* *“Será que realmente todos estão tendo direito ao lazer, conforme previsto na Constituição Federal?”* (Figura 2), *“Vamos prevenir a Gravidez na adolescência!”* Essas são algumas questões levantadas pelos alunos, as quais mostram envolvimento dos mesmos com o trabalho e com os problemas da comunidade local.

Em pesquisa realizada pela Mac Arthur Foundation e divulgada em 2008 nos EUA (*apud*, SOARES, 2011) a Internet, em especial as redes sociais, vem ganhando importância na formação de hábitos e na maneira como os jovens convivem socialmente, construindo conceitos próprios quanto a formas de aprendizado, podendo, até mesmo, desenvolver aguçado senso crítico em suas relações com o mundo. Essa nova característica de parte da população jovem, tem se mostrado antagônica ao sistema de educação formal.

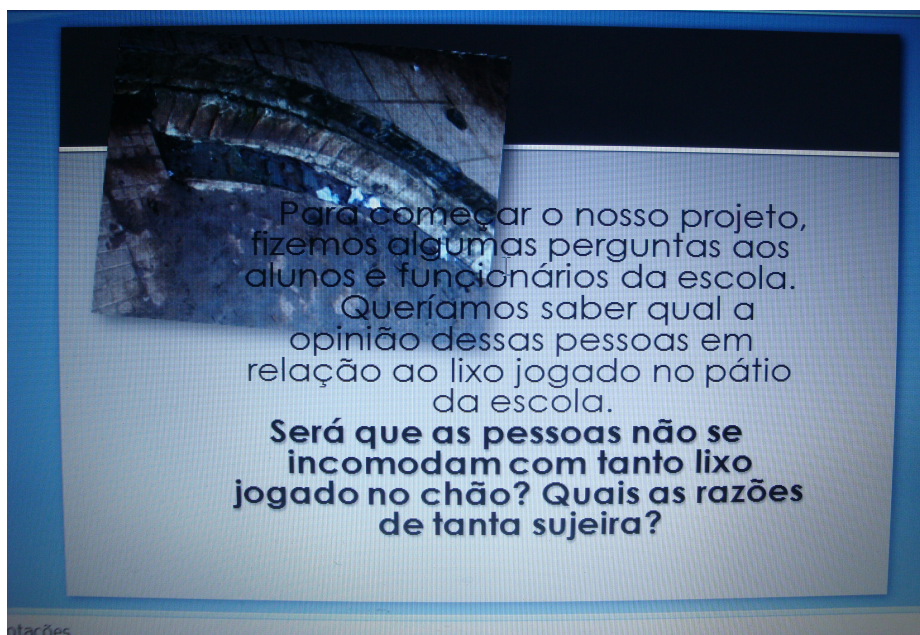


Figura 1: Trecho do trabalho sobre “O lixo na Escola”.

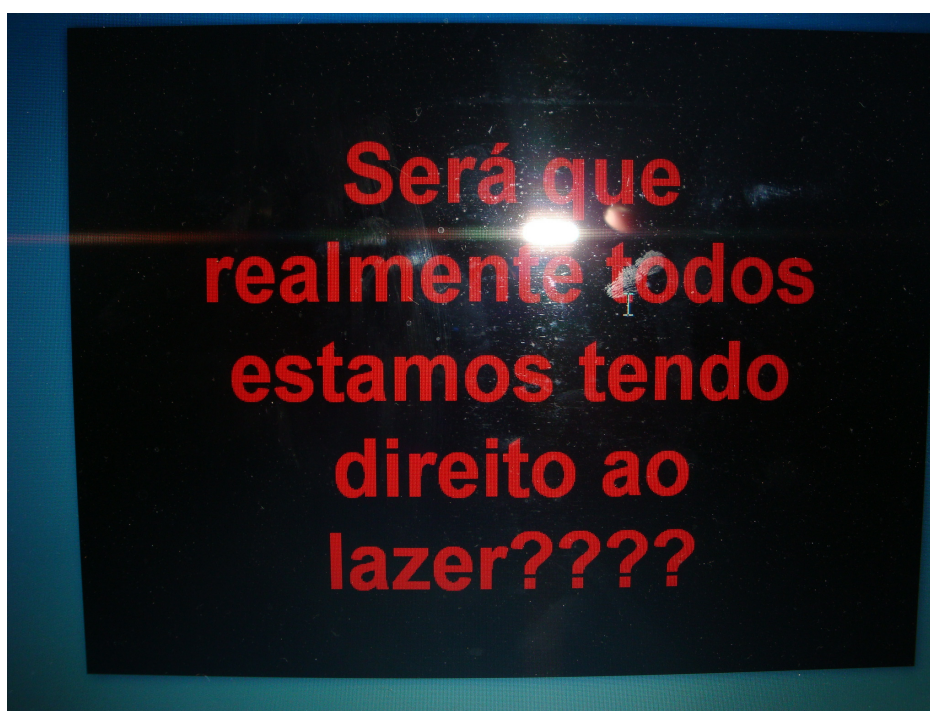


Figura 2: Trecho do trabalho sobre “A Praça do Bairro Bom Jesus”.

Sobre essa manifestação ativa dos jovens na mídia, Soares (2011, p. 31) discorre: “eles se abrem para a compreensão crítica da realidade social e ampliam seu interesse em participar da construção de uma sociedade mais justa, confirmando sua vocação pela opção democrática de vida em sociedade”.

*c) Apropriação de conteúdos:*

Quanto à apropriação de conteúdos, cada grupo, mediado pelos professores, buscou informações referentes à sua respectiva temática. Os materiais encontrados pelos alunos foram organizados em uma pasta, que ficou sob os cuidados do grupo. Além de pesquisas bibliográficas em jornais, revistas, livros e sites, os alunos também puderam entrevistar pessoas, observar ambientes, fotografar, filmar cenas cotidianas relacionadas ao tema da pesquisa. Tudo foi arquivado junto à pasta.

Essa prática metodológica vem ao encontro do pensamento de Moran (2000):

Podemos transformar uma parte das aulas em processos contínuos de informação, comunicação e de pesquisa, aonde vamos construindo o conhecimento equilibrando o individual e o grupal, entre o professor-coordenador-facilitador e os alunos-participantes ativos.

Observou-se, no entanto, que boa parte dos materiais coletados pelos alunos, principalmente o que diz respeito às pesquisas bibliográficas, não foram utilizados pela maioria dos grupos durante a produção das mídias. Apenas três grupos citaram informações teóricas nos seus trabalhos. O grupo que comparou as praças da comunidade citou o artigo 6º da Constituição Federal que trata do direito ao lazer (Figura 3). O grupo que explorou o tema Gravidez apontou os riscos de uma gestação na adolescência e informou métodos para prevenção da gravidez (Figura 4). E o grupo que tratou do tema Saneamento Básico, explicou o significado de Saneamento.

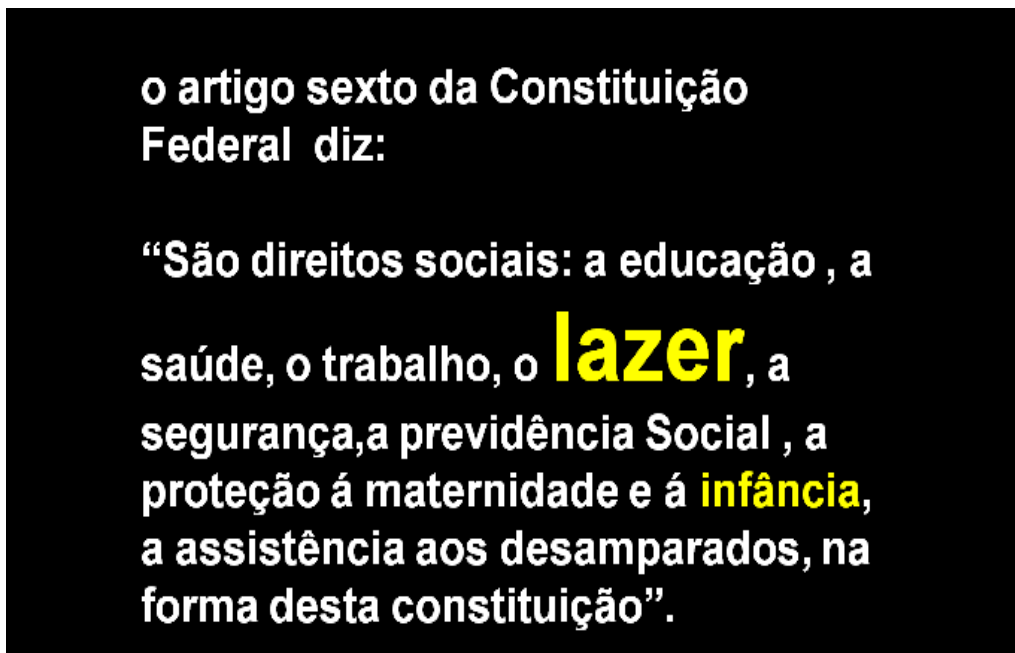


Figura 3: Trecho do trabalho sobre “A Praça do Bairro Bom Jesus”.

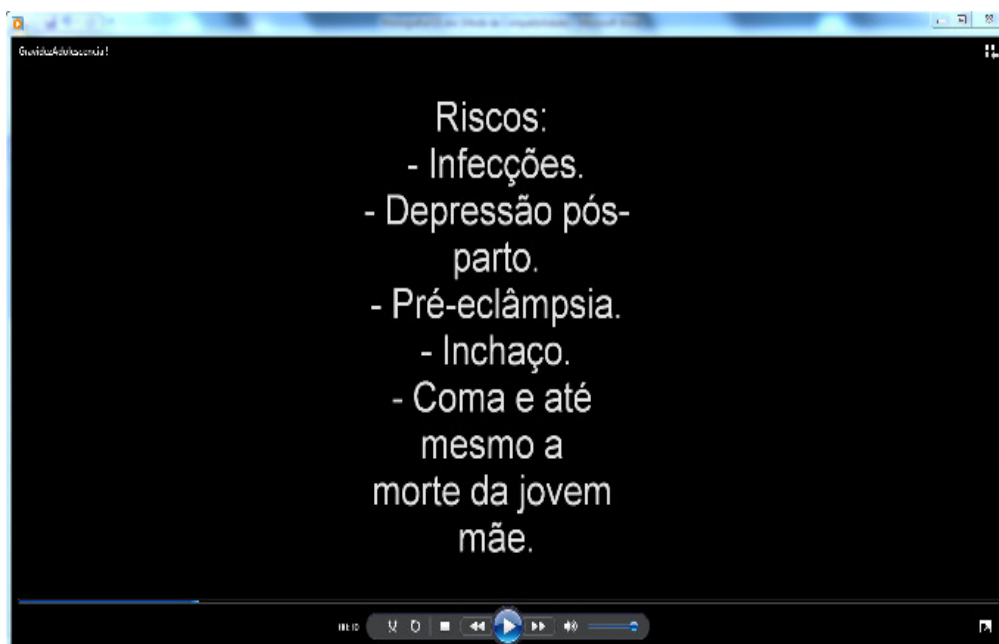


Figura 4: Trecho do trabalho sobre “Gravidez na Adolescência”.

No trabalho sobre *bullying*, foi possível identificar algumas referências teóricas descritas nos textos produzidos pelas alunas conforme a citação abaixo extraída da apresentação (*Bullying*, 2012):

Este trabalho foi feito com a intenção de mostrar a várias comunidades, não só da Escola Gema Belia: Causar *bullying* não leva ninguém a algo satisfatório. Há algumas pessoas que gostam de ver alguém diferente sofrer e até entrar em depressão e acabam saindo do seu ciclo e da sua volta. Estudamos muito sobre esse preconceito e vimos que não é só porque alguém não são parecidos com você que temos um motivo na mão para incomodá-lo e desrespeitá-lo.

Esta citação mostra, de maneira implícita, que o grupo estudou e entendeu o significado de *bullying*, retratando-o através de uma mensagem de sensibilização para outras pessoas.

Uma hipótese que pode ser levada em consideração para justificar a falta de embasamento teórico da maioria dos trabalhos está relacionada à ruptura do modelo tradicional de educação, o que para Brasil (2012 b) é consequência da:

Grande ênfase dada à memorização, pouca preocupação com o desenvolvimento de habilidades para reflexão crítica e autocrítica dos conhecimentos que aprende; as ações ainda são centradas nos professores que determinam o quê e como deve ser aprendido e a separação entre educação e instrução.

Dessa forma, é possível compreender as dificuldades de boa parte dos grupos em juntar a teoria à prática, visto que ainda são comuns ações pedagógicas voltadas ao modelo tradicional de educação fragmentada.

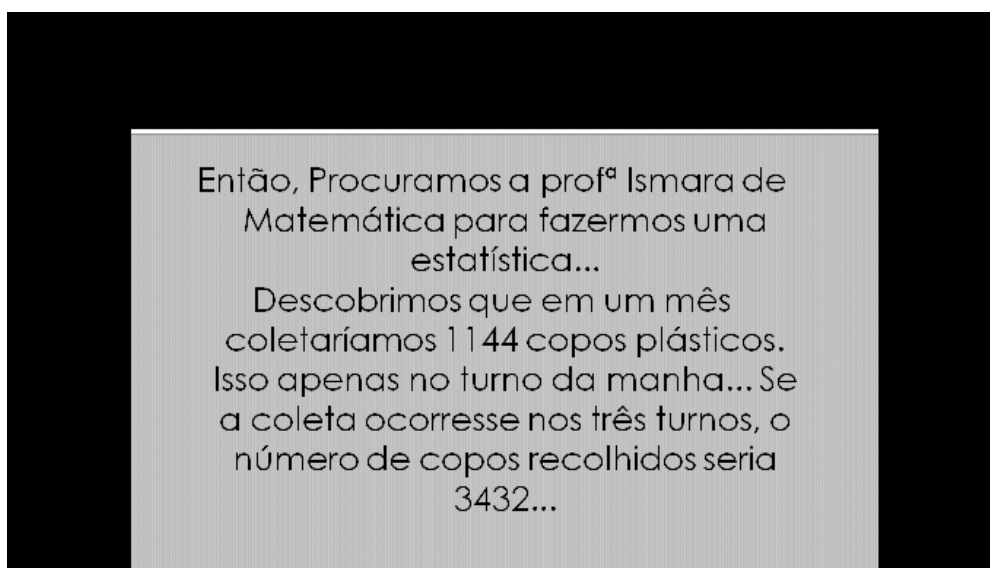
Os trabalhos que pontuaram problemas relacionados à “Falta de Internet”, as “Condições Precárias da Escola” e a questão das “Drogas e Esporte”, não fizeram nenhuma referência bibliográfica relativa às temáticas. No entanto, retrataram cenas da realidade local, o que, segundo Zabala (1998) não pode ser desprezado, pois, “é na instituição escolar, através das relações construídas a partir das experiências vividas, que se estabelecem os vínculos e as condições que definem as concepções pessoais entre si e os demais”.

#### d) *Interdisciplinaridade:*

A metodologia adotada na disciplina de Seminário Integrado está em sintonia com a interdisciplinaridade. O movimento interdisciplinar prioriza a integração entre os saberes, o que é facilitado graças aos novos arranjos

curriculares e as novas maneiras de se trabalhar os conteúdos. No entanto, dentre os trabalhos apresentados, não foi identificadas relações interdisciplinares significativas. Os temas abordados apenas perpassaram por algumas disciplinas, porém, não interagiram entre si. Dessa forma, concorda-se com Veiga – Neto (2006, p.65) quando esse afirma: “dizer que o movimento pela interdisciplinaridade é intenso e importante não significa dizer que ele tenha necessariamente produzido resultados concretos positivos e relevantes”.

Apenas num dos trabalhos foi possível identificar a troca e interação real de conteúdos. No projeto “Lixo na Escola”, as meninas fizeram cálculos de estatística para saber a proporção de lixo jogado no pátio em relação ao número de alunos da escola (Figura 5). O mesmo trabalho também fez referência à separação e classificação do lixo e entrevistas com alunos, funcionários e professores da escola abordando questões relacionadas aos valores individuais e pessoais como: “Você se importa com o lixo jogado no pátio da escola?”. Assim, foi possível identificar relações entre as três grandes áreas do conhecimento: Ciências Exatas, Ciências Humanas e Ciências da Natureza abordadas através dos conteúdos distribuídos nas disciplinas de Sociologia, Biologia e Matemática. Ainda, como meta, o grupo propôs, em parceria com a professora de artes, fazer uma oficina de confecção e pintura de lixeiras para separação do lixo seco e orgânico na escola (Figura 6).

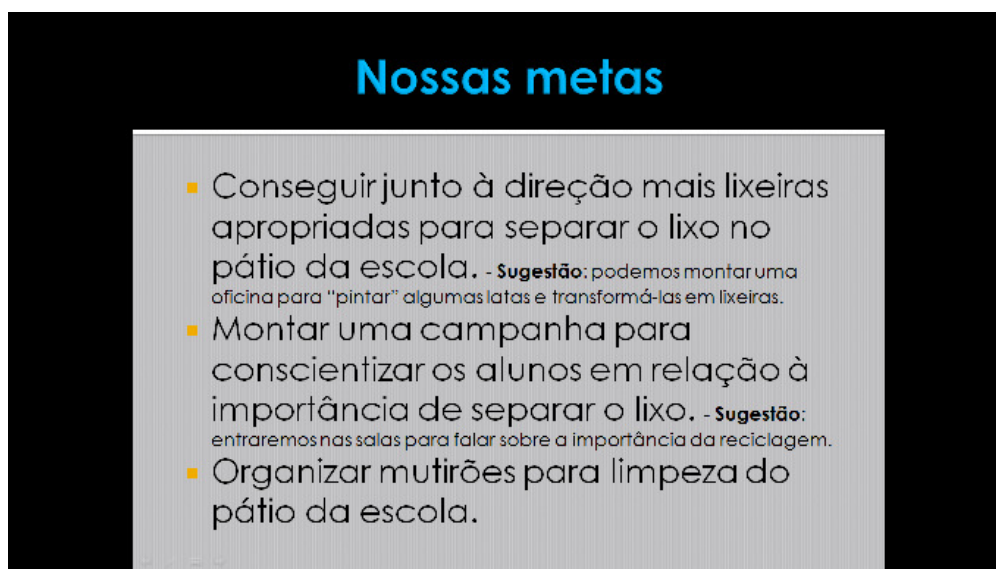


Então, Procuramos a prof<sup>a</sup> Ismara de Matemática para fazermos uma estatística...

Descobrimos que em um mês coletaríamos 1144 copos plásticos. Isso apenas no turno da manhã... Se a coleta ocorresse nos três turnos, o número de copos recolhidos seria 3432...

**Figura 5: Trecho do trabalho sobre “O lixo na Escola”.**





**Figura 6: Trecho do trabalho sobre “O lixo na Escola”.**

Nos demais trabalhos apresentados, não foram identificadas relações interdisciplinares significantes. Os temas abordados apenas perpassaram por algumas disciplinas, porém, não se apropriaram das possibilidades de interação. Como exemplo, pode-se citar o trabalho sobre “Esporte e Drogas”. O grupo retratou uma possível alternativa para os jovens não se envolverem com drogas: o esporte. Porém, poderia ter abordado com maior profundidade os efeitos da prática de esporte para a saúde em comparação aos efeitos causados pelo uso de drogas, assim como, a vulnerabilidade dos jovens em relação às drogas e os percentuais de jovens que conseguem se livrar do vício. Dessa forma, o trabalho poderia ter contribuído ainda mais no processo da construção do conhecimento.

Entretanto, não se pretende aqui desqualificar os trabalhos apresentados, visto que as relações interdisciplinares representam apenas uma parte da análise em questão. E como diz Soares (2011, p.56):

Quando falamos em educomunicação, falamos de um projeto que discute essencialmente o sentido da ação educativa em sua totalidade, para o que a tecnologia dará sua contribuição, caso seja pensada como forma de expressão e não simplesmente como inovação didática.

Acredita-se, ainda, que a falta de interdisciplinaridade evidenciada nos trabalhos apresentados é fruto da tradição compartimentada do currículo escolar que vigorou até pouco tempo. O que, segundo Gusdorf (1977, p. 14) “quanto

mais se desenvolvem as disciplinas do conhecimento, diversificando-se, mais elas perdem o contato com a realidade humana”. Assim, essa diversificação de disciplinas, característica do currículo anterior, ainda está presente nos hábitos e comportamentos tanto de professores como de alunos.

A nova proposta para o ensino médio apresenta um novo currículo, o qual facilita a prática interdisciplinar devido à metodologia de trabalho por meios de projetos mediados por professores de diferentes áreas de conhecimento, os quais oferecem diferentes olhares sobre um mesmo tema. Dessa forma, se aposta nessa nova metodologia como uma alternativa viável para o sucesso das próximas práticas interdisciplinares, entretanto, ainda é necessário um amadurecimento em relação ao processo visto às mudanças serem recentes e o tempo necessário para a adaptação. Ainda assim, já é possível visualizar alguns resultados positivos em relação aos trabalhos apresentados, mesmo que não tenham apresentado grandes relações interdisciplinares. O engajamento e a motivação dos grupos em relação à exploração das temáticas, assim como, o contato com a realidade através de entrevistas, fotografias, filmagens locais, tem se mostrado uma alternativa válida quanto à motivação do jovem e sua relação com a permanência na escola.

## **5.2 Avaliação do Grau de Satisfação dos Alunos**

Para avaliar o grau de satisfação dos alunos em relação à disciplina de SI foram aplicadas seis questões aos sessenta e quatro alunos das três turmas de primeiro ano do Ensino Médio. Todas as questões foram lidas e explicadas pelo professor, evitando dúvidas ou erro de interpretação por parte dos alunos envolvidos.

As questões aplicadas serão descritas abaixo, acompanhadas de um breve histórico das respostas dadas pelos alunos:

- ✓ *Questão 1: “De maneira geral, você está satisfeito com a metodologia de ensino adotada na disciplina de SI? Justifique sua resposta”.*

Dos sessenta e quatro alunos que responderam a questão, quarenta e sete (73%) disseram estar satisfeitos com a metodologia de ensino e dezessete

(23%) disseram que não. Aqueles que se mostraram satisfeitos consideram o trabalho desenvolvido bastante divertido e interativo, permitindo conhecer melhor a comunidade e trocar idéias com o grupo. Já, aqueles que se mostraram insatisfeitos apontaram como principais motivos: a necessidade de executar tarefas fora do horário da escola falta de interesse e comprometimento de alguns grupos, a cobrança exagerada dos professores, trabalho cansativo.

- ✓ *Questão 2: Você aumentou o teu nível de conhecimento em relação ao tema pesquisado? Qual a relevância do conteúdo da pesquisa para a tua formação pessoal?*

Nesta questão, cinqüenta e sete alunos (89%) disseram ter aumentado o nível de conhecimento em relação ao tema da pesquisa, seis (11%) afirmaram não terem aumentado e um não respondeu. Quanto à relevância do conteúdo, os alunos citaram alguns conhecimentos novos que adquiriram com o estudo, como: “aprendi que nem todos os copos plásticos são recicláveis”, “aprendi como funciona a verba para manutenção das praças”, “ter filhos na adolescência pode trazer riscos para a saúde”, “sabendo os malefícios da droga para o corpo posso prevenir pessoas do meu cotidiano”.

- ✓ *Questão 3: A metodologia adotada oportuniza a interação com outras disciplinas do currículo (interdisciplinaridade)? Se tua resposta é sim, cite exemplos de interações ocorridas durante a pesquisa.*

Após a aplicação do questionário, observou-se que a maioria dos alunos não conseguiu entender esta questão, mesmo após a conceituação de interdisciplinaridade pelo professor. Muitos alunos responderam que sim, porém, apontaram apenas uma disciplina relacionada ao tema da pesquisa, outros apontaram várias disciplinas sem conseguir fazer nenhuma relação com o tema que estavam estudando. No entanto, alguns alunos conseguiram fazer relações importantes, como: “usamos porcentagem para fazer a pesquisa e estamos estudando isso em matemática”, “O saneamento básico faz parte da química, biologia (acúmulo de bactérias) e com a sociologia, porque uma pessoa vê um jogando lixo e faz o mesmo”.

- ✓ *Questão 4: A disciplina incentiva a participar, discutir e expressar suas idéias? Por quê?*

Cinquenta e seis alunos (87%) responderam que sim, enquanto oito alunos (13%) disseram que não. A maioria disse discutir bastante, em grupo, sobre o tema e também apontaram às apresentações dos trabalhos no Sarau Cultural, como uma forma de expressão e manifestação.

- ✓ *Questão 5: O trabalho em grupo foi positivo ou negativo no desenvolvimento da pesquisa? Por quê?*

Vinte e seis alunos (41%) consideraram o trabalho em grupo como algo negativo e trinta e oito pessoas (59%) o consideraram positivo. Aqueles que vêem como algo positivo alegam que facilitou a divisão de tarefas, o companheirismo e o respeito às diferentes opiniões. Aqueles que não gostaram do trabalho em grupos apontaram como principais motivos: integrantes que não contribuíram, intrigas por divergências de opiniões, desinteresse e descaso com o trabalho.

- ✓ *Questão 6: Quanto aos recursos didáticos pedagógicos: a) Você acha que a metodologia de ensino empregada na disciplina de SI favorece o uso das tecnologias e mídias atuais? b) Você utilizou recursos tecnológicos e midiáticos para o desenvolvimento do trabalho? Quais?*

Nesta questão houve unanimidade quanto às respostas. Todos os alunos (100%) responderam sim, a metodologia favorece o uso das tecnologias e mídias atuais. Afirmaram também terem usado tecnologias e mídias durante a execução do trabalho. Dentre as mídias e tecnologias mais citadas pelos alunos estão: celulares, câmeras fotográficas, computador/Internet, livros, jornais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que as experiências de vida e de trabalho estão repletas de conhecimento; porém se torna necessário embasar o conhecimento cotidiano ao conhecimento escolar com o intuito de assim desenvolver o conhecimento científico. Para isso é importante uma educação de qualidade.

Pensando nisso, buscou-se, através deste trabalho de pesquisa, analisar alguns aspectos da nova proposta para o Ensino Médio Politécnico no Rio Grande do Sul (2011 – 2014), principalmente no que diz respeito à nova disciplina – Seminário integrado. Constatou-se, que o trabalho desenvolvido por meio desta disciplina oportuniza, através de projetos de pesquisa, saídas de campo, entrevistas, um contato mais próximo da realidade, tornando a escola um lugar de integração dos conhecimentos formais com conhecimentos e fatos sociais.

A experiência vivenciada através dos projetos desenvolvidos pelos alunos na disciplina de SI tem mostrado, de maneira geral, resultados positivos. Esses resultados puderam ser medidos por meio da análise de produções de alunos, assim como, através de um questionário aplicado aos mesmos. Foi possível perceber um bom envolvimento dos alunos em relação aos trabalhos apresentados, onde os jovens manifestaram suas opiniões, conhecimento e sentimentos em relação ao tema pesquisado. Esse envolvimento e interesse dos alunos levaram a apropriação de conteúdos, visto que o grupo precisou pesquisar informações sobre o tema em questão. Além de pesquisa bibliográfica, os alunos também puderam entrevistar pessoas da comunidade, fotografar, filmar situações relacionadas ao foco do trabalho, o que contribuiu para a formação do pensamento crítico dos mesmos. Em resposta ao questionário aplicado aos alunos, em sua maioria, disseram ter aumentado o seu

nível de conhecimento em relação ao tema pesquisado, o que vem ao encontro das constatações obtidas a partir dos trabalhos analisados.

Outro ponto importante diz respeito ao uso das mídias. Observou-se através do questionário uma unanimidade quanto à importância do uso de mídias digitais na realização dos trabalhos. Isso também ficou evidente na forma utilizada pelos alunos para apresentarem o resultado de seus trabalhos, onde, dos onze trabalhos, nove foram apresentados em formato digital e mesmo aqueles em formato de cartaz, foram apresentados por meio de textos digitados e fotografias.

Já, no que diz respeito à interdisciplinaridade, apenas um dos trabalhos mostrou relações interdisciplinares significantes. Acredita-se, no entanto, que a dificuldade de interação dos conteúdos se deve a tradição fragmentada de educação, a qual ainda está enraizada na postura dos professores mediadores dos projetos, a qual reflete na formação dos atuais alunos. Assim, como proposta para trabalhos futuros, pretende-se analisar a formação dos professores responsáveis pela mediação dos trabalhos desenvolvidos na disciplina de Seminário Integrado e ampliar o campo de análise para outras escolas que também seguem a proposta do Ensino Politécnico.

A partir dos resultados descritos acima, entende-se que as novas mudanças na educação do Rio Grande do Sul vêm ao encontro de teorias que já há algum tempo vem sendo estudadas e testadas, mostrando eficiência quanto à aprendizagem e motivação estudantil. Essas teorias dizem respeito a Educomunicação e ao Construtivismo.

A fusão entre a prática educomunicativa defendida por Soares (2011), a teoria construtivista de Piaget, e as mídias digitais, possibilita construir um modelo de educação conforme as exigências atuais. Esta afirmação é resultado da análise realizada nas seções anteriores, a qual aponta para linhas teóricas comuns. Conforme estudos realizados por Becker (1992), o Construtivismo exige uma aproximação/interação entre o sujeito e o objeto provocando assim, a assimilação e acomodação da informação, o que gera o conhecimento. Neste sentido, Soares (2011) defende que a educomunicação também dá ênfase a

ação do sujeito sobre o objeto, com o intuito de permitir a autoria na construção do conhecimento, facilitando ao sujeito (aluno) uma compreensão mais crítica e participativa em relação aos fatos estudados. E, para facilitar estas relações estão às TICS, as quais abrem inúmeras possibilidades de comunicação e acesso a informação, além, de despertarem a motivação e o gosto pelo estudo.

## 7 REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Lourimar Teresinha Moreira. O Uso do Vídeo em Sala de Aula Enquanto Recurso Didático Facilitador para o Aprendizado de História. 2006. Disponível em: [http://www.sed.ms.gov.br/index.php?templat=vis&site=98&id\\_comp=284&id\\_reg=90&voltar=lista&site\\_reg=98&id\\_comp\\_orig=284](http://www.sed.ms.gov.br/index.php?templat=vis&site=98&id_comp=284&id_reg=90&voltar=lista&site_reg=98&id_comp_orig=284). Acesso em: 03/06/2012.

BRASIL, Constituição Federal. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso em: 10/11/2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Mídias na Educação: Módulo I - Integração de Mídias na Educação. 2012. Disponível em: < [http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83230/etapa\\_1/p1\\_01.html](http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83230/etapa_1/p1_01.html) >. Acesso em: 09/09/2012 (a).

BRASIL. Ministério da Educação. Mídias na Educação: Metodologia de Pesquisa Científica. Unidade II: tipos de pesquisa. 2012. Disponível em: < <http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83266/05.html> >. Acesso em: 27/11/2012 (b).

BECKER, Fernando. O que é o construtivismo? 1992 P.6. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_20\\_p087-093\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf). Acesso em: 04/08/2012.

BECKER, Fernando. Da ação à Operação: O caminho da Aprendizagem em J. Piaget e P. Freire. Porto Alegre: Palmarinca; Educação e Realidade. 1993.

BIDARRA, Maria da Graça, FESTA, Maria Isabel. Construtivismo(s): Implicações e Interpretações Educativas. Revista Portuguesa de Pedagogia. 39(2), P. 177 – 195. 2005.

FAZENDA, Ivani. O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.

FERNÁNDEZ. Fátima Addine. Didáctica y optimización del proceso de enseñanza-aprendizaje. IN: Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño – La Havana – Cuba, 1998.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Tradução: Diana M. Linchestein et al. Porto Alegre: Artes Médicas 1985.

FREIRE, Paulo. Comunicação ou extensão? Trad. De Rosisca Darcy de Oliveira. 4ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.



GUSDORF, Georges. A interdisciplinaridade. Universidade Gama Filho: Revista de Ciências Humanas nº 2. Rio de Janeiro, 1977.

HERNANDEZ, Fernando. Catadores da cultura visual: proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2008.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, V. 31, nº 2, p.233 – 255, maio/ago. 2005.

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e Patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. Revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, Jan./abr. de 1995. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>>. Acesso em: 17/07/2012.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. Revista Informática na Educação: teoria e Prática - UFRGS. Porto Alegre, vol 3, nº 1. 2000. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov.htm>>. Acesso em: 19/10/2012.

NCEUSP. Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo. 2012. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/aeducomunicacao/saibamais/sites/>>. Acesso em: 27/11/2012.

PIAGET, Jean. O Julgamento Moral na Criança. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

ROSADO, Luiz Alexandre da Silva, BOHADANA, Estrella. Autoria Coletiva na Educação: Análise da ferramenta WIKI para cooperação e colaboração no ambiente virtual de aprendizagem moodle. Universidade Estácio de Sá, 2007.

RS/SE. Secretaria de Educação do Rio Grande do sul. Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio. 2011 – 2014. Disponível em: [http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens\\_med\\_proposta.pdf](http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf). Acesso em: 09/09/2012.

SANCHIS, Isabelle de Paiva, MAHFOUD, Miguel. Construtivismo: Desdobramentos Teóricos e no Campo da Educação. Revista Eletrônica de Educação. V. 4, nº 1, maio 2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. Mas, afinal, o que é Educomunicação? Núcleo de comunicação e Educação da Universidade de São Paulo/ NCEUSP. Ano 2004? Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf> Acesso em: 09/08/2012.

\_\_\_\_\_. Gestão Comunicativa e Educação: Caminhos da Educomunicação. Revista Comunicação e Educação. São Paulo. Jan./abr. 2002.

\_\_\_\_\_. Educomunicação. O conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo, Paulinas, 2011.

VEIGA – NETO, Alfredo. Currículo e Interdisciplinaridade. In: MOREIRA, Antônio Flavio, et al. Currículo: Questões Atuais. Campinas: Papyrus. 2006. Pg. 59 – 102.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1998.

## APÊNDICE I

**INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFESSORA GEMA ANGELINA BELIA  
AVALIAÇÃO DA METODOLOGIA ADOTADA NAS AULAS DE SI  
DISCIPLINA: SEMINÁRIO INTEGRADO**

**ALUNO (A):**

- 
1. De maneira geral, você está satisfeito com a metodologia de ensino adotada na disciplina de SI? Justifique sua resposta.

---

---

---

---

2. Você aumentou o teu nível de conhecimento em relação ao tema pesquisado? Qual a relevância do conteúdo da pesquisa para a tua formação pessoal?

---

---

---

---

3. A metodologia adotada oportuniza a interação com outras disciplinas do currículo (interdisciplinaridade)? Se tua resposta é sim, cite exemplos de interações ocorridas durante a pesquisa.

---

---

---

A disciplina incentiva a participar, discutir e expressar tuas idéias? Por quê?

---

---

---

---

5. O trabalho em grupos foi positivo ou negativo no desenvolvimento da pesquisa? Por quê?

---

---

---

---

6. Quanto aos recursos didáticos pedagógicos:

a) Você acha que a metodologia empregada na disciplina de SI favorece o uso das tecnologias e mídias atuais?

---

---

---

---

b) Você utilizou recursos tecnológicos e midiáticos para o desenvolvimento do trabalho? Quais?

---

---

---

---